

O Quatrilho: estudo de suas lógicas territoriais na definição do atrativo turístico

Pedro de Alcântara Bittencourt César¹

Jéssica de Souza Monteiro²

Beatriz Veroneze Stigliano³

Resumo

Um filme tem o potencial de, entre outras coisas, disseminar informações, consolidar imagens e referências. Pode, inclusive, ter reflexos na atividade turística. Neste artigo, desenvolve-se uma análise do filme O Quatrilho, focando as repercussões na formação de territorialidades turísticas, na região da Serra Gaúcha. Seu desenvolvimento se baseia em análises do filme e do autor, bem como na observação efetuada nos locais utilizados para a gravação e no levantamento de folheteria turística relacionada. A história do romance, o filme e a cultura da imigração italiana na região se materializam em algumas tentativas de construção de um produto turístico. Verifica-se, no entanto, que falta um projeto abrangente de interpretação patrimonial para a contextualização histórica, memorial e representacional da área.

Palavras-chave: Territorialidades turísticas. Serra Gaúcha. O Quatrilho

¹ Arquiteto e Urbanista (Unitau), Mestre em Turismo (Unibero) e Doutor em Geografia (USP). Professor no Centro de Artes e Arquitetura e no Programa de Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul. pabcesar@ucs.br

² Pesquisadora de iniciação científica (BIC-CNPq) vinculada ao curso de Comunicação Social / Jornalismo (Universidade de Caxias do Sul). je_sul@hotmail.com

³ Doutora em Ciência Ambiental, Mestre em Ciências da Comunicação e Bacharel em Turismo (USP), Mestre em Leisure and Environments (WICE/WAU). Professora Adjunta da UFSCar. beatrizstigliano@yahoo.com.br

Introdução

A identidade cultural da Serra Gaúcha se define por uma série de valores, fundamentados, sobretudo, no processo de colonização italiana. Tal condição cria referência para toda uma lógica de representação espacial.

Atualmente, a Serra Gaúcha, que apresenta Caxias do Sul como ponto de centralidade regional, tem, no turismo, uma de suas atividades econômicas. Nesse contexto, os municípios de Bento Gonçalves e Gramado constituem-se, junto com outra meia centena de localidades no país, como destinos indutores de turismo internacional. Essas duas cidades caracterizam o local por um apelo de visitação baseado no turismo cultural, sobretudo, através de eventos e da vitivinicultura. Entretanto, no imaginário, a formação das representações espaciais está agregada da história do imigrante, da transformação sócio-espacial e das peculiaridades associadas às condições étnicas. Esta condição tem um forte apelo nos desdobramentos da imigração italiana.

O filme O Quatrilho se torna obra clássica, ou seja, referencial, na composição desse imaginário italiano. Alguns de seus elementos são constituintes desta pesquisa: A figura do intelectual José Clemente Pozenato, a obra em si (o romance) e seu desdobramento como filme, com sua materialidade físico-territorial. Esta última condição traz valores para a formação de roteiros de visitação.

Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa parte de uma abordagem espacial de caráter histórico-genético (LEFÉBVRE, 1986). Seu reconhecimento se refere à determinação das transformações sócio-ambientais. Adota-se, nesta análise de valores de transformações, a técnica de estudo das representações espaciais desenvolvida por César (2007).

Para tal, adotam-se abordagens de reconhecimento social de Bourdieu (2003) e se analisa o local como resultante das dinâmicas espaciais (SANTOS, 1994; CESAR, 2004). Justificam-se, assim, suas construções patrimoniais como representações simbólicas do espaço social. Admitem-se essas como construções híbridas, afinal “não

devemos tirar disto a conclusão que os sujeitos estão longe das coisas” (LATOURET, 1991, p. 36). Os objetos engendram sujeitos em uma possível relação dual e pertinente por suas diversas naturezas.

Na pesquisa de campo, foram visitados locais onde aconteceram as filmagens e que retratam o romance. Nessas ocasiões, desenvolveu-se observação indireta, a fim de compreender os contextos sócio-culturais relacionados. Yin (2001) ressalta que, ao se realizar a observação em visitas ao local escolhido para o estudo, acrescenta-se uma nova dimensão às análises. Há muitos anos, utiliza-se o olhar, como recurso metodológico, na pesquisa de perspectiva geográfica. Com ele, instrumentaliza-se a observação.

Colaboram para a construção do estudo a busca de uma compreensão acerca do autor da obra, José Clemente Pozenato, bem como uma análise do filme O Quatrilho.

Utilizou-se, igualmente, como instrumento, o levantamento de folheteria da região da Serra Gaúcha. Com tais subsídios agrega-se uma análise do local em questão, em que se realizou um inventário das condições espaciais. As representações espaciais se desdobram em formulações do imaginário e das relações sociais. Assim, parte-se da pesquisa: “As representações do espaço arquitetônico: uma proposta metodológica aplicada ao centro histórico da cidade de São Paulo” (CÉSAR, 2007). Dela resultou um estudo do espaço arquitetônico e uma proposta metodológica aqui abordada. Aproximam-se os valores eminentes, presentes no turismo, refletindo sobre o contexto da Serra Gaúcha.

O Homem

José Clemente é um imigrante em sua própria terra. Homem de hábitos simples, mas, ao mesmo tempo, um sofisticado articulador de projetos, idéias e instituições. Tal condição o qualifica como autor do romance: O Quatrilho.

Sua origem não o caracteriza como um imigrante típico. Entretanto, sua formação e envolvimento relacionados com a Igreja Católica o colocam como uma pessoa com sustentação social e tradicional. Tal condição contrasta com suas realizações. Dessas, podem-se destacar, direta e indiretamente, a criação dos Programas

de Pós-Graduação Stricto Sensu (mestrado) em Letras e Cultura Regional e em Turismo e, principalmente, de um centro de estudos da imigração italiana, o projeto ECIRS - Elementos Culturais de Imigração Italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul. Poeta, literato, intelectual, Pozenato tem, em seu romance, a apresentação da sociedade tradicional da imigração italiana. Destaca-se em sua obra o caráter regionalista e, assim:

“... recupera efetivamente a imagem da colonização italiana do princípio do século. Sem pretender declaradamente se enquadrar na tradição do romance histórico, o texto constrói o panorama sócio-histórico da imigração a partir da representação das formas antiestéticas que confluem no imaginário de Santa Corona e San Giuseppe, referentes simbólicos do Novo Mundo, onde a vontade de vencer na vida só não é superada pelo gosto do vinho, do *taiadele e do pissacán*.” (SCHIMITD, In. RIO GRANDE DO SUL, 1997, p.17).

Desprende-se da obra um estudioso de antropologia social. Assim, retrata a dimensão do espaço vivido e aprofunda-se nas relações do cotidiano da imigração. Condição esta que desperta o reconhecimento de sua própria condição social, que reconhece com profundidade. Descreve a sociedade por suas dualidades, contradições e valores memoriais. O contraponto ao jogo de cartas, que dá nome ao romance, no qual os parceiros são trocados, configura o imaginário do escritor no panorama social. A dimensão do autor se abre em contos ficcionais da história cotidiana da imigração italiana na região de Caxias do Sul.

O filme

O filme foi gravado no ano de 1995, dirigido por Fábio Barreto e baseado no romance de mesmo nome, O Quatrilho, de José Clemente Pozenato.

A história se passa no ano de 1910, na região da Serra Gaúcha, habitada por imigrantes italianos. Dois casais de amigos resolvem viver na mesma casa. Ângelo Gardone (Alexandre Paternost), marido de Teresa (Patrícia Pillar) e Massimo (Bruno Campos), marido de Pierina (Glória Pires). Durante a narrativa, Teresa se apaixona por Massimo, marido de sua prima Pierina, e é correspondida. Os dois iniciam um romance e decidem ir embora para começar uma nova vida. Pierina e Ângelo passam por situações constrangedoras, mas resolvem continuar. Os dois acabam começando uma relação e, por fim, constroem fortuna juntos.

Algumas características da produção são muito marcantes, como a questão da linguagem, com grande influência do idioma italiano, o que é muito característico na região. Outro aspecto que chama a atenção é a arquitetura italiana em território brasileiro. No filme, constantemente, é ressaltada a produção de polenta na serra, principalmente na cidade de Caxias do Sul. Por ser a principal fonte de renda para os casais, é erguido, por eles, um moinho para iniciar a produção da farinha de milho.

Parte do filme foi gravada na cidade de Farroupilha, além de Gramado, Canela, Nova Prata e Caxias do Sul, todas na Serra Gaúcha. Foi também utilizada a Maria fumaça que passa por Bento Gonçalves, Garibaldi e Carlos Barbosa.

O livro *O Quatrilho* e, posteriormente, o filme são baseados em histórias possivelmente reais. A cidade de Antônio Prado serviu para a representação da área central da cidade de Caxias do Sul; A casa de Strapazzon, nos Caminhos de Pedra, em Bento Gonçalves, que é hoje cantina de degustação de vinhos e copas, fez, igualmente, parte do cenário do filme; Foram gravadas cenas na Boca da Serra, interior de Caxias do Sul; Na cidade de Farroupilha, a Cascata do Salto Ventoso também serviu como cenário.

A produção do filme *O Quatrilho* é composta por uma série de elementos característicos que simbolizam o tempo e o espaço em que ocorre a trama. Esta se passa no início do século 20, mais precisamente no ano de 1910. Os cenários usados para as gravações foram originalmente construídos por esses imigrantes vindos da Itália para o Rio Grande do Sul. Alguns outros cenários tiveram que ser edificadas para que pudessem melhor representar o ambiente desejado. Toda essa produção, baseada em um contexto sócio-espacial já existente e também em algumas representações criadas, pode proporcionar uma visão perceptiva aos espectadores, criando um conceito de paisagem gaúcha. Foi oferecida uma ideia de tradicionalismo italiano muito forte na região.

Essa construção do imaginário corresponde a uma leitura de elementos que compõem a capacidade perceptiva do sujeito. Para Malrieu (1996), o imaginário está ligado a uma representação de uma falsa realidade. Por mais original que possa ser a criação perceptiva de cada um, elas sempre partem de uma mesma representação que se modifica após a construção do imaginário do indivíduo. Essa construção só acontece quando o sujeito estabelece uma ligação com o seu objeto através de uma experiência

estética. Esta consiste em uma relação de aproximação entre o sujeito e o objeto (DUARTE, 2003).

O filme passa uma ideia que influencia na construção do imaginário do sujeito, fazendo parecer que a região da Serra Gaúcha é representada de forma exatamente igual ao que se vê no filme. Chega a criar a ideia de que a Serra Gaúcha é composta apenas por imigrantes italianos e que ainda sobrevive da produção de farinha para polenta.

Após a gravação do filme, alguns municípios que serviram como cenário acabaram aderindo à história, trazendo para si representações de O Quatrilho em forma de atrativos turísticos.

O turismo

A partir de sua produção, foram criadas rotas turísticas que mostram os *sets* de filmagem de O Quatrilho, além de um passeio que conta a história.

A concretização do processo de visitação turística se realiza na materialização do imaginário. Ao turista resta o deslocamento espacial. Este se dá com o reconhecimento de fatos, condições e realizações em determinado local, às vezes com apelo para ser identificado como lugar, outras vezes, como espaço ficcional.

O atrativo turístico e, especificamente, o cultural, define-se e se estende por uma base físico territorial. Busca-se, inicialmente, fazer a análise da visitação turística sob a ótica da distribuição espacial. Assim, pensa-se na formulação de categorias pouco ortodoxas, porém, considera-se que todo espaço social tem valores simbólicos. As práticas sociais sobressaem em relação a esses valores de representação espaciais.

A urbanização cria uma lógica no cotidiano, para o assentamento e a permanência da sociedade sobre um determinado espaço. Esta condição se associa à criação da vida, do cotidiano, das formas de mobilidade social, verticais e horizontais. Constata-se a urbanização turística pelas transformações do espaço apropriado pelo visitante. Embora em trânsito, em condições como de definição de fluxos pela cidade, o visitante colabora para definir uma sociedade de consumo e um cotidiano de acolhimento temporário. Histórica e socialmente definida, essa categoria justifica a

permanente transformação nas contradições que embasam a formação de novas centralidades regionais.

O levantamento dos atrativos da região aponta para a existência de dois roteiros com apelo no filme *O Quatrilho*. Não se pretende, neste momento, analisar a relação específica que estas propostas de visitação têm com o autor e a obra. Observa-se, somente, o comprometimento com a definição de uma relação espacial, ou seja, sua lógica de territorialidade por uma definição físico-territorial que remete ao imaginário do visitante.

Caxias do Sul é dada como referência de todo esse processo. Local de residência do autor, referência de centralidade da Serra Gaúcha. Nela, outras três cidades devem ser mencionadas, para, assim, descrever seu papel. Gramado se localiza na Serra Gaúcha, entretanto, não pertence à área cultural normalmente definida pela colonização italiana. Situada no chamado vale das Hortênsias, tem, na sua colonização inicial, um forte apelo da imigração alemã. A cidade de Antônio Prado é uma área de expansão e ocupação tardias. Banhada pelo rio das Antas, ponto inicial de delimitação do assentamento colonial, seu isolamento possibilitou a manutenção de um casario do imigrante italiano. Finalmente, tem-se Bento Gonçalves, situada nas proximidades de Caxias do Sul. Neste município, roteiros culturais, como o Caminhos de Pedra, retratam lógicas da imigração.

O roteiro de *O Quatrilho*, na cidade de Gramado, tem um forte apelo aos personagens do romance, sendo operado por uma empresa de turismo local. Nele, por um período de quatro horas, o visitante reconhece testemunhas, materiais e imateriais, dos personagens protagonistas da obra. Assim, parte-se de uma praça central da cidade, local definido por uma área relacionada com o roteiro, formando-se uma territorialidade. Uma feira de produtos coloniais ao lado da agência receptiva configura um imaginário específico (Fig.1).



Fig.1 – Ponto inicial do roteiro

O filme utilizou uma série de locais na Serra Gaúcha (Fig.2). Esses apresentam referências ao filme e à imigração italiana. Pontos de visitação inclusos em roteiros não se incorporam, entretanto, em um roteiro específico. Esses estão distribuídos, especialmente, ao redor de Caxias do Sul.



Fig. 2 – Cenas do Filme O Quatrilho – Cenário da Casa das famílias protagonistas

Fonte: LCBARRETO, BARRETO: 2005

Destaca-se a cidade de Antônio Prado como área (*set*) de filmagem (Fig.3). Nesse local, foi realizada uma ampla ambientação de seu casario para remeter às condições de Caxias do Sul do início do século XX. Atualmente, uma casa do poder público (Secretaria Municipal de Turismo) com fotos do período da elaboração do filme retrata as transformações de fiação e calçamento necessários para a locação.



Fig. 3 – Cenas do Filme O Quatrilho – Retratando a cidade de Caxias do Sul
Fonte: LCBARRETO, BARRETO: 2005

A condição dessa cidade como patrimônio histórico tombado facilita a contextualização do passado. Nela, o atual, sua condição histórica de centro migratório urbano e local de filmagem formam imaginários e possibilitam a visitação. Assim, grandes operadores de turismo nacional a incorporam, em seus roteiros de visitação à Serra Gaúcha.



Fig. 4 – Antônio Prado: Vista atual do Centro tombado

Na área rural, diversos locais foram utilizados para filmagem. Esses apresentam apelos que se incorporam a lógicas diversas de visitação. Destaca-se a casa da família protagonista da história (Fig.5), sendo que, para tal finalidade, foi locada uma residência do Roteiro Cultural dos Caminhos de Pedra, em Bento Gonçalves.



Fig. 5 – Cantina Strapazon: Entrada e área de visitação

O Roteiro Caminhos de Pedra pretende valorizar a cultura migratória. Trata-se de um projeto turístico cultural elaborado com o intuito de criar uma fonte de renda para as famílias locais, associada a uma reconquista dos valores memoriais. A presença da temática do filme se faz como um recorte no contexto proposto. Entretanto, tais

condições pouco interferem na definição do produto turístico. A imagem do filme colabora para a constituição de novos imaginários na visitação (Fig.6).



Fig. 6 – Cenas do Filme O Quatrilho – Entorno da Casa das famílias protagonistas

Fonte: LCBARRETO, BARRETO: 2005

Outros pontos foram utilizados e retratam momentos da trama. Apesar de menos referenciais que esses aqui estudados, todos fazem apelo à imigração italiana.

Considerações finais

A história do romance, do filme, da imigração e da cultura da imigração italiana se confunde nas áreas relacionadas. A ausência de uma contextualização histórica, memorial e representacional que sirva de base para um projeto de interpretação patrimonial dificulta o entendimento dos valores constituintes dos locais envolvidos.

Ficção, Romance e História são elementos esparsos do imaginário. Condição possível se desses forem definidas propostas específicas. Entretanto, observa-se, em Gramado, um roteiro com um apelo descontextualizado com a lógica histórica regional e voltado para a apresentação de um produto local de lazer. No restante, há fragmentos

dispersos de um legado de filmagem. Sua utilização, contudo, forma territorialidades, mesmo que efêmeras, da visitação à obra de Pozenato.

Muitas outras pesquisas se fazem necessárias para o reconhecimento do universo imaginado e do imaginário. O autor, agente atuante na sociedade da região, contribui para definir sua identidade de imigrante italiano. Somente o levantamento de folheteria e a análise da obra, junto da observação, não são procedimentos suficientes para o estudo da territorialidade, em toda a sua amplitude. O romance tem diversos desdobramentos possíveis na análise do turismo na região e o aprofundamento desta pesquisa se dá nesse contexto. Entretanto, o filme e as imagens apresentadas pelo romance definem territorialidades turísticas. Nele, une-se uma imagem, compõe-se uma paisagem e se encontram elementos para a elaboração de produtos turísticos.

O reconhecimento da base físico-territorial no turismo se torna importante na formulação de suas oportunidades como produto. Seus valores devem ser referenciados como base para um turismo baseado em valores de uma sustentabilidade sócio-cultural. Espera-se, assim, iniciar um amplo estudo de tais condições.

Referências Bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 5ed. (Introdução Sergio Miceli). São Paulo: Perspectiva, 2003, 361pp.

CÉSAR, Pedro de A. Bittencourt. **As representações do espaço arquitetônico**: uma proposta metodológica aplicada ao centro histórico da cidade de São Paulo: Tese de doutorado. Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (DG-FFLCH-USP), São Paulo: 2007.

DUARTE, João Francisco Jr. **O que é beleza?**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos**: ensaio de antropologia simétrica. São Paulo: Ed.34, 1991.

LCBARRETO, BARRETO, Fabio. **O quatrinho** [Filme-vídeo]. Produção LCBarreto, Direção de Fabio Barreto. Manaus, Paramount, 2005, DVD / NTSC, 114mim, col. son.

LEFÉBVRE, H. Perspectiva da sociologia rural. *In*. MARTINS, José de Souza Martins (org.). **Introdução crítica à sociologia rural**. São Paulo: Hucitec, 1986, pp.163-190.

VII SEMINÁRIO 2010 ANPTUR

VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

20 e 21 de setembro de 2010 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

MALRIEU, Philippe. A construção do imaginário. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

SANTOS, Milton. **Técnica espaço tempo** – globalização e meio técnico científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

SHIMIDT, Rita Terezinha. Repetição e diferença: a sutura da história. In. RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Cultural, Instituto Estadual do Livro. **José Clemente Pozenato** (Autores Gaúchos). IEL e FNC, Porto Alegre, 1997, p.15-19.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.